



ALFALUGA
FOLHA
 JOCO-SERIA-ILLUSTRADA
 PUBLICA
 REVISTAS. CARICATURAS. RETRATOS. MODAS.
 VISTAS. MUZICAS. ETC. ETC.
 ASSIGNA-SE
 RUA DO OUVIDOR
 59
 SOBRADO
 PREÇOS.

COTE		PROVINCIA	
Um mez	28000	Semestre	112000
Trimestre	52000	Anno	212000
Semestre	102000	Avulso	500
Anno	202000		

O PAGAMENTO * SEMPRE ADIANTADO

S.M.

FOLHETIM DA VIDA FLUMINENSE

AS PROEZAS DO SR. DE LA GUERCHE

por Amadeu Achard.

Primeira parte

(Continuação.)

CAPITULO VII

COM LADRÃO, LADRÃO E MEIO.

Dois dias depois d'esta expedição, o Sr. de Charnailles participou ao conde Godofredo que um negocio importante o obrigava a passar o dia seguinte longe do Grande Fortello e accrescentou:

— Se consente, partirei esta noite; o Sr. De La Guerche fará por mim as honras do castello, durante minha ausencia.

— Não se incomode, Sr. conde; eu tambem tenho de partir breve, disse Godofredo.

A noite tres luzes brilharam na janella do fidalgo al-lomado.

« Ah! é então amanhã! » pensou Armando, que estava de alcátes nos arredores.

Desde que o capitão Jacobus fôra para casa do Chautfontaine, Carquesou não arredára mais pé da Grande Fortalle, para estar sempre prompto para prevenir a tempo Reinaldo. No estyberia havia, noite e dia, um cavallo ensilhado.

— Corro á toda á brida, e que Reinaldo aqui esteja ao alvorecer! disse-lhe Armando.

Carquesou montou a cavallo e partiu a todo galope, murmurando entre dentes:

— Todas estas emoções darão cabo de mim!

Desde o dia em que Pappenheim combinou seu plano de ataque com Jacobus começou a mostrar-se ainda mais galatizador com Adriana, e a prodigalisar dinheiro á criadagem. Tal magnificência fazia posmar os laços.

Mas, se por um lado o conde Godofredo procurava insinuar-se no animo da gente do serviço, por outro lado Armando e Reinaldo tambem não perdão seu tempo. Este arregava aos catholicos; aquelle reunia em torno de si seus fideis huguenotes. Os dois jovens chefes conservavam ainda todo o antigo prestigio, que tinham alcançado sobre suas cohortes, e tão eloquentes mostravam, que alcanço a coragem em todos aquelles

lhes dedicados corações. Escolherão entre elles os mais resolutos, derão-lhe armas e disserão-lhes que não medir-se com um allemão, que queria dominar em França. Ouvindo taes palavras todos aquellos filhos de Gaulezes, habitudos á luta desde a mais tenra mocidade, soltaram terribes imprecações.

— Talvez corra sangue! Os que tem medo retirem-se! disse Reinaldo.

Conservarão-se todos firmes.

O Sr. de Charnailles partiu á noite como havia dito. Armando foi ao encontro do sua prima e lhe disse:

— Se tens confiança em mim, Adriana, acompanha-me.

— Virgem Santa! estará ardendo o castello? perguntou atterrada a aia da Sra. de Souvigny.

— Ainda não; mas talvez esteja em chamma dentro de uma hora. Não percamos tempo!

Adriana sem proferir palavra, acompanhou seu primo, tal era a confiança que nelle depositava. Armando conduzio-a para um torreão, cuja pesada porta se achava defendida por quatro homens armados do arcabuzes e espadas!

— Ninguém entrará aqui sem passar por cima dos vossos cadáveres! disse Armando.

— Ninguém! respondeu um que parecia ser chefe do grupo.

Começou a alvorecer. Armando sahio do castello. Um ruido surdo, como de passos longinquo, quebrava o silencio da noite, o logo começou a surgir, aqui, acolá, alguns bandos de homens na orla do bosque. Á frente d'elles vinha Reinaldo. Armando contou-os; erão mais de cem.

Nos olhos do impavido Chautfontaine brilhava o contentamento.

— Estão afinados os rebecas? Quando começamos o baile? perguntou elle a De La Guerche.

D'aqui a pouco, respondeu Armando, que começava a ouvir um vago rumor, do lado das estrebarias onde pernoitavam os cavalleiros do fidalgo allemão.

— Ora pro nobis! murmurou Carquesou afixando uma larga espada na manga do seu jaleco.

Armando dispoz seu pequeno exercito, como melhor lhe pareceu. Ninguém podia apparecer nos patios, nem sahír do castello sem soffrir o fogo de cincoenta mosquetes. Um velho general não teria obrado com mais acerto.

(Continúa na pagina 95)

A VIDA FLUMINENSE



Eldorado

LE CHANT APPLIQUÉ A LA GYMNASTIQUE

— Continuez, belle Arsène! Vous nous faites bigrrement du plaisir !!!...

A VIDA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1868.

Ouvirão falar da commença politica que houve em casa de Caeleer?

Dizem, pela boca pequena, que mais de um conviva sóbio atacado de gravissima indigestão. Não admira! Abarrotaão-se de elegias, e sempre ouvi dizer que tal iguaria era sobremaneira pozada.

Mas.... *politique oblige!* Era preciso provar á familia brasileira que a opposição contra os actuaes ministros creava forças, e não se pôde crear forças sem comer muito.

Eis a origem do primeiro banquetta politico. Os outros virão proximoamente.

Multi sunt vocati, pauci vero electi, disse o Evangelho, o foi o que, a men ver, aconteceu na tal reunião politico-maxillar, porque não creio que a decantada opposição se resumia nos poucos garfos que a ella concorreu.

Qual seria, porém, a razão pela qual os outros membros do partido infenso ao ministerio representarão o papel de rato do botica? *Mysterio!*...

O que é verdade é que mais vale a qualidade do que a quantidade, e para prova basta dizer que os vinte que comparecerão, discursando mais do que duzentos algarrios, tantos brindes fizeram que dous numeros do *Correio Mercantil* foram apenas campo sufficiente para resumil-os!...

Fallou-se muito em: desinteresse, coherencia do principios, abnegação até o martyrio, consciencia immaculada.... que sei eu! E no meio de toda aquella thurificacão reciproca, ninguém rio, nem dava ris sób pena de confundir-se com os que não comerão.

Todas as pessoas, que tiveram coragem bastante para ler, *capulo leuus*, os dois estranhos resumos do *Correio Mercantil*, virão que os brindes feitos, não foram senão um — toma-lá, dá-cá — encomiastico, composto de phrases campanudas e vasias. E não podem ser mais do que isso os discursos proferidos n'uma commenza.

Quando o estomago está repleto, o espirito perde sua lucidez, a lingua sua flexibilidade; o orador gagueja, e se exprime com difficuldade; o ouvinte boceja e não comprehende.

E a febre da digestão que começa.

Para arrancar os empanisados convivas do suavel amplexo do entorpecimento gastronomico, é mister que algum, que tenha comido menos, possa levantar-se e tocar rebate com cinco ou seis d'esses pensamentos: já

sediços, mas que sempre electrísão tanto, como : precisamos cerrar fileiras! estamos sobre um vulcão! já não ha voto livre! abaixo o filibotismo!... guerra de morte ao governo! etc., etc., etc.

Então despartão todos, applaudem com phrenesi o orador.... e adormecem do novo, até que meia hora depois outro alguém, que tambem tenha comido menos, possa igualmente levantar-se e dar o signal de alarma com outras cinco ou seis phrases já bolorentas, mas todas tão proprias para atear o enthusiasmo.

Ver um, é ver todos os banquettes politicos. Têm sempre a mesma razão de ser; produzem sempre o mesmo resultado.

A razão do ser é : fazer acreditar nas provincias que o ministerio está em crise.

O resultado é.... dar algum lucro a quem forneço o jantar.

..

A grande procura que tom tido os sete primeiros numeros da *Vida Fluminense* obrigáo-nos a reimprimil-os. Infelizmente a reimpressão, se bem que feita em grande escala, não pôde satisfazer todos os pedidos que nos foram dirigidos.

Hoje que algumas pedras que continhão os desenhos, já não existam, vão ser novamente desenhadas.

Em quanto não ficarem promptas não podemos accitar assignaturas senão do mez de Fevereiro em diante.

..

Tenho cocegas de perguntar a illustissima Camara Municipal da Corte o que é uma Praça do Mercado.

Pensava, e comigo Moraes, Constançio e Bouillet, que as praças do Mercado são lugares onde se vendião generos alimenticios.

Pois não foste?

Deem um passeio até o largo do Paço e verão que dous terços do triste quadrilatero se acha occupado por mercadores de panelas e de porcelanas.

A menos que, por carencia e escrestia de comestiveis, não haja por ahí quem coma cacos de alguidares!...

..

Já que fallei na municipalidade da corte, aproveito o ensejo para perguntar á do *Netheruby* quando restabelece a numeracão das casas.

Hi quinze dias andou um Miguel Angelo, subsidiado por ella, de broxa em punho apagando os numeros de todos os predios.

E ficou assim!

Compreheende-se facilmente quantos incommodos tem soffrido os miseros *Netherubyns* diariamente

Por causa de um tal estado de cousas. Mas os edis tem tanto que fazer!

A proposito de numeração de casas:

Encontrarão-se dous amigos na estação da Barca Ferry. Morava um na corte, o outro em Nictherohy.

O da corte, ao entrar na barca, disse:

— Tenho de dar umas voltas em S. Domingos; irei depois jantar contigo. Consentes?

— Ainda perguntas?

— A que horas costumás jantar?

— Não tenho hora certa. Isso é lá com a senhora. Ella é quem se encarrega d'isso.

— Também eu ando com fastio; posso portanto es-
perar. Onde moras?

— N'uma rua que vai ter á praia; creio que é S. Carlos ou Gloria, não estou bem certo.

— E o numero?

— Ah; não tem numero.... mas você perguntando de frente.... sabe logo.

Disserão-me que estava escripturada no Gymnasio a Sra. Adelaide Amaral, a melhor artista dramatica que jisa o palco brasileiro.

Acorditei; vejo, porém, agora que foi noticia de mais noute.

A actriz Adelaide, que faz hoje parte da companhia do Gymnasio, é outra. A Sra. Adelaide Amaral fonda, como tem, consciencia do que vale, não se sujeitaria a figurar no segundo plano de um theatro em que a Sra. Ismenia faz praça de primeira dama *en tout genre*.

Ha uma cousa que se chama amor proprio....

Diaburras

Hermann está no Rio de Janeiro.

Petis: dirá o leitor.

Pois nunca fallei tão serio.

Pouco me importa que os jornaes não annunciasssem a sua chegada; que o Dr. Semana não lembrasse do novo ao governo a necessidade urgente de condecorar o illustre *prestimano*; que a vinha do pelotiqueiro não causasse benéfica influencia sobre a cotação do cambio: tudo isso são razões futeis e sem plancee, a que responderei com provas incontestaveis.

Sendo.... vejo.

Na semana, que lá vai, appareceu no *rez de chaise* do *Diario do Rio* um folhetim d'estylo elegante, rico de idéas poeticas, mas, força é dizê-lo, pouco con-

sciencioso nas apreciações musicaes. O autor, moço aliás muito intelligente, querendo talvez mostrar que o impossivel não existe, encarregou-se de provar ao mesmo tempo que a citação latina: *Nec omnes omnia possunt* tem certo cunho da verdade, que resiste... mesmo á acção dos seculos. Seja como for as idéas expendidas sobre musica não erão convincentes, ao menos para mim.

A par do muito cousa bonita estabelecio-se entre o merito de Dauran e da Delmay certas comparações, que elevavão a primeira ao apogeo de gloria, precipitando a segunda no abysmo insondavel das nullidades artisticas.

Sugio-se o que necessariamente devia seguir-se: os admiradores de M^{lle} Delmay morderão na isca, e jurarão que não a largarão, sem que a affronta feita ao seu idolo fosse atrozmente punida.

Comearão então a correr pela cidade rumores terriveis de tempestade theatral!

As lojas de balões e fogo do artifício da rua das Violas pozêro *in certenti* nas vidraças toda a metralha fulminante destinada a estas cousas: a policia deu ordens as mais severas aos inspectores dos theatros: o atê a praça, essa tranquilla mão do commercio nacional e estrangeiro, nomeou uma commissão composta de alguns dos seus mais rubicundos e *alondrinados* membros para tomar conhecimento dos factos e redigir depois campanudo relatório em portuguez mascarado.

Tomadas estas providencias, que, sem o auxilio inesperado do Hermann, do pouco terido servido, é força descrever o aspecto do theatro da rua d'Ajuda na noite da projectada patesda.

Avultavão os grupos, disseminados nos espaçosos jardins e no *caffé* da Lisboa.

A pateada occupava a attenção geral. Não se fallava de outra cousa.

Qual! dizia um: *não fazem nada. O subdelegado não é para gracas, e já por ahí espalhou um punhado de urbanos prompts a levar para o xadrez aquelle que osar levantar um pé ou alisar um estalo.*

« Não sei, meu amigo, não sei... » dizia outro: *Hoje de 7 horas da manhã o Lubrunia foi despertado dos seus sonhos dourados por pessoa encarregada de comprar cem bilhetes de galeria. Affirma-se que nas lojas das vidraceiras não ficou por vender um só estalo fulminante, e diz-se mesmo que, á falta d'elles, recorreu-se ás cabecas de phosphoros! As cousas estão feias! Não sei onde isto irá parar.*

Larguei o grupo e ao encaminhar-me para outro, onde provavelmente se tratava do mesmo assumpto,

A VIDA FLAMINENSE

Bureau Serry ou los dias amarcados de um Yorio



A policia não quer que mim emitta assignação de vales por dia?
Mas era uma medida muito conveniente..... para mim.

Yodum! Godem!!



Isto é uma nova systema de dandagem involuntaria, que nem
invista. Oh, yes!



Cocheira de Tilbury de S. Domingos carregou mim em triumpho!
Very well! Mim não conseria tão cedo a meu ponto flutuante.



Go demmed! Todo o fumo cahi no agua, e mim fica fumando!

Ach! Tanto caporismo! Mim assassino, mim mesmo
de desespero! Não, no assassino! É melhor vos
almoça primeira..... e depois!ah! depois vai janta!
Oh, yes!

senti o contacto de certa mão vigorosa, que me agarrava no braço esquerdo. Voltei-me.... e dei com o Hermann.

« Tu aqui! meu amigo?

« *Shio!* Não falles no meu nome. Acabo de fazer uma grande descoberta e venho explorá-la no Brazil. Um processo excessivamente engenhoso e simples faculto ao homem a separação da materia, deixando o espirito isolado. O que está pois diante de ti é o meu espirito tão somente: o corpo está bem longe, e só ficará visível quando começarem minhas experiências perante o publico. Não dignes nada por ora a meu respeito: quero que a surpresa seja completa. Responde agora: — O que se trama por aqui? Ouço fallar em cartuchos de estalos, em pateada estrondosa....

Sinto desejos de divertir-me com toda esta gente. Está decidido: vais ver mosquitos por cordas.»

Não largou-me o braço, e sumio-se. Por onde? Nem eu mesmo o sei.

Piquei pateta. Virou-se: sentiu-lhe a força muscular; e o magano fallava-me d'espiritos....

Entro na sala.

O intermediário corria placido sem presagiar, mesmo do luto, a tempestade, que se approximava.

Comcedão na Nozes de Jeannette. O mesmo silencio. Entrou a Dauran. Bravos unanimes: flores aos milheiros, corações luxuosos e uma o menor ruido desaprovado.

A transformação fôra rapida e completa. Os cem apaxos, que levavam se algibeiras atalladas de estalos, e as botas chapadas de ferro, ao chegar o momento decisivo, encontraram os pés collados ás taboas da galeria, e os bolsos completamente vazios. Em lugar da maltrahá reprovadora só virão a seu lado montanhas de flores vivas, que embalsamavam os ares; e como tinham sido pagos para fazer bulha derba palmas e atirar os ramalheteos ao palco.

Era bem o caso de dizer-se: « Voltou-se a feiticeiro contra o feiticeiro. » E nunca o ridio teria sido mais bem applidão.

Vê pois o leitor que não menti dizendo-lhe que Hermann está entre nós: se é corpo ou espirito isso é que não ouço mais affirmar: se bem que aquella mão nervosa....

A ultima barça. — Encontro n'este momento o nosso hóum-mã na rua do Ombor: « Estão ainda ás esperitas?

« Sempre, mas agora... » responde.

« *Unde estireste mettido naquella noite da mallograda pateada?*

« Nos olhos da Dauran. Escolhi aquelle ponto strategico para operar os milagres, que presenciaste. »

Dito isto, safou-se.

Um passcelo no Jardim

PELO

Dr. MOÇO BONITO

V

(Continuação)

Na occasião em que Roberto gravava na palmeira um — G — bom expressivo, a familia Ambrosio já em marcha por essa rua fôra. O velho, por prudencia, arrepassára as calças, que já erão um tanto curtas e deixava ver as pontas do um formidable lenço do tabaco, de cantos vermelhos, que pendia-lhe do bolso.

Brigido não cabia em si do albegio, regojava-se como a macaca do realga e de quando em vez dava horrendo sorriso, que desconjuntava-lhe o horripilante rosto!

Joseph seismava....

Guilhermina, olhava de furtiva-lhe, para o caminho roncado e não perdia de vista Roberto, o magano.

Pureza associava-se aos irmãos, que apalavão carreiras e sumião-se quasi sempre para reaparecerem gritando como possessos!

Ambrosio approximou-se de Brigido e disse-lhe entredentos:

— Oh, mulher! Parece que a nossa Guilhermina está cahida pelo rapaz!

— « Ora.... são os teus olhos... »

— « Que vem mais que os teus! » — retorquiu-lhe o morido — « Ainda namoro por aqui o cuilado com os marrecoos! »

— « Chi! como vem correndo o Sr. Roberto! » exclama Joseph — « Olhem, veja o que traz no mão. »

E todos voltáram-se do subito.

Era com effeito o nosso heró, que trazia uma pequena cobra, victima do seu canivete.

Que alvoroço!

— « Ai! ai! ai! uma cobra! » grita Guilhermina toda assanhada.

— « U! pelo amor do Deus, Sr. Roberto! » disse Joseph arreando-se logo.

— « Uma cobra, mas! » grita Pureza: e os rapazes correrão á unia.

— « Terrivel bicho, Sr. Roberto, profere Ambrosio, felicitado e pela sua coragem! »

— « Não se cheguem meninas; cuidado! » saltou Brigido.

— Como matou?

— Com este canivete,

— Sô! é de posmar!

A cobra, que Roberto ainda tinha na mão e que não estava de todo morta, fez um movimento.

Joseph que olhava do parto, deu tal salto, que correu-lhe o pé n'uma régua de luma. Deus sabeos saltos boquiabertos a dar fôdo que perturbava-lhe o cochar profundo o tiverão a deus da dispersar entre gritos e risadas a amarel companhia!

Josephine deitou a correr e mostrou uma perna ainda mais gorda e capaz de causar inveja á do Anjo da Meia-Noite da taboleta da praça da Constituição!

Guilhermina, que era usieira e visieira e sabia tirar partido de tudo, conservou-se em ultimo lugar e encurtando o passo perguntou a Roberto:

— O que estava fazendo?

— Gravava seu nome.

— Meu nome?!

— Sim! Na palmeira!

— Ora isto! Su papai vê?!

— Ora.... eu gosto tanto da senhora!

— Pois eu....

E não pôde terminar a phrase, porque Ambrosio foi-lhe logo ao encontro:

— Salte para a frente, senhora fingida! Pensa que não vejo? Ora.... ora.... ou hem dizia á mulher!

Roberto, como tal, fingiu não ouvir a reprimenda do velho, fez-se rubro e recebeu parte da commoção da reparação.

Passado que foi esse primeiro acesso, o pobre Ambrosio tornou-se o velho fulgão que conhecemos.

Se o leitor seguisse a familia Ambrosio por mais 10 minutos, veria-ha approximando-se de uma touceira de bambús, cuja sombra agradável estendendo-se pelo grama transpunha um regato e ia perder a intensidade já no meio da verdeza. Não podião ter escolhido melhor posição: cançados ou não, o certo é que ali sentarão-se todos: — *sub tegmine fugi* — a Ambrosio, apolígista consummada do bom estar e da commodidade, estendeu-se logo a fio comprido, cobrio o rosto com um lenço branco, que fazia honra ao mais astuto *puçurim* e começou a resumir a somma sulito. O que mais querião os namorados? Dormia a casa, nem convinha assusta-la!

Assim foi que continuarão as intermináveis olhadelas, e a *maude*, como boa mãe que era, dizia lá de si para si:

— « Ora.... todos nós passamos por isto! »

E deixou-os passar por tudo aquillo!

Josephine mordida-se com a ausência de Arthur e os irmãos erão bastante creanças para se occuparem com cousas serias; pulavão, saltavão, ou jogavão o sócco.

O namorado tomou proposições gigantescas: houve n'esse dia a primeira promessa.

— Olhe, Sr. Roberto: o senhor promette-me nunca mais escrever á Chiquinha, dizer-lhe que ella é feia, desdentada e desenhada; que o senhor não se importa mais com ella?

— Digo tudo, D. Guilhermina: que mais quer?

— Prometta?

— Ora.... a senhora já começa com historias!

— Jura?

— Olhe.... juro!

E o gaio fez, como os meninos, uma cruz de dedos e beijou-se jurando!

De repente ouviu-se quasi baixinho:

— E eu juro morrer pelos olhos de D. Josephine!

A noça estremeceu: voltou-se subitamente o deca com o rosto risinho de Arthur.

Sorriu corando.

A velha fingiu que matava uma pulga.

E Ambrosio soltou um formidavel espirro.

(Continúa.)

VARIEDADE

Marca de ferro em braza

(JANBICOS)

Plagiario grosseiro, — mau copista,

Pirata litterario;

Animal da mentira e da protervia,

Bohemio do scenario!

Basta de embustes!... — O talento nunca

Dispensa a prohibido!

E a musa que estes jombicos escando

Sempre amou a verdade!

Basta de embustes! — Foje, cumpre a sina

Fatal que te acompanha!

Vago, raivoso cão de plano em plano

De montanha em montanha!

Eugolfa-te na lama ou na impureza!

Sacia-te, — materia!

Cospe, que importa aos homens que te pisão,

A hova deloteria!

A mão da Providencia em ti pressinto!

Creaturas assim,

Deos arrojou á terra após os crimes

Dos filhos de Caim!

Vivos castigos! Lategos ardentes!

Instrumentos fataes!

Vivem da morte, verão-se de opprobrio,

Aos demonios — iguaes!

Vai! novos seres necessito inda

Sous orros expiar!...

A voz do archanjo brada-te nos ouvidos:

— Caminhar! Caminhar!

Sim, caminhar! — Um dia estas palavras

Disso-te presenteira,

Musa que hoje enlames, lates, mordes

Oh! vibora rasteira!

Palmas, rosas então fatuo pisavas!

Um povo do poetas

Saudava-te, estendendo-te nos hombros

O nanto dos prophetas!...

E pisaste tambem sem dó, sem cıraças

Esso povo feliz!...

Judas!... Quantos dinheiros recebeste?

Dizo! A musa é juiz!

Vai! O lar, a cabana, o santuario,

A familia, o altar,

Tremei!... Os libertinos se engrinaldão,

Exulta o Inpáner!

Vai, ento vil! — cimento do impurezas,

Misto de lama o fel!...

Vai! Teu anjo da guarda ora o soluça

De Deus junto ao doce!

F. V.



STEEPLE-CHASE DE EXTREMIOS A PORTO NOVO DO CUNHA

Ao luso fusco, o conde do Pappenheim apresentou-se em trajes de batalha, de espada ao lado, punhal á cinta, e couraça. Mestre Hans estava também armado dos pés á cabeça, mas um tanto pallido.

O fidalgo allemão levou aos labios um apito de prata e d'elle arrancou um som agudo. As portas das estabulas abrirão-se e derão passagem a cincoenta homens a cavallo, os quaes se formarão silenciosamente em linha.

— Cincoenta! disse a meia voz Armando, que julgava que ia lutar só contra vinte.

Era claro que Pappenheim tinha augmentado seu bando com trinta aventureiros decididos, e que essas trinta bandidos haviam entrado surreitamente, á noite, no castello. A luta mudava de face; o conde allemão punha a descoberto seus recursos. Se a gente de Jacobus, provida por algum mensageiro secreto, se apresentasse, tornava-se incerto o successo de luta.

Armando achou que era mais prudente precipitar o momento, para não dar tempo á chegada de novos reforços para o inimigo, e por isso sahio de seu posto de observação e approxinou-se dos cavalleiros. Ao vê-lo, Pappenheim correu-o e sobre o elle. Armando perguntou-lhe com calma:

— Já de pó?

— Já! Vou caçar uma corça e espero meus mattheiros! respondeu Godofredo com um singular sorriso.

— Se elles vem commandados pelo capitão Jacobus, como presumo, não os espero, retorquiu Armando sempre calmo.

Pappenheim empallidou e fitou o joven Da La Guerche. Mestre Hans tremia como varas verdes e procurava esconder-se por detrás de seu amo.

— Conhece o sítio o capitão Jacobus?

— Alguma cousa; creio mesmo que seus soldados estão neste momento sem chefe, respondeu Armando.

— Ah!

— Encontrei-o ha dias, e desde logo não teve elle mais ensajo de ver as luzes, que o Sr. conde accendo á noite na sua janella.

Reinaldo, que estava escondido a pequena distancia, não pôde conter-se mais e exclamou mostrando-se:

— Tanto é verdade, que o valente capitão acha-se agora em minha casa, na qualidade de hospede. Dei-lhe um quarto muito asseado, de onde elle pôde apreciar o azul do céu, através de uma grade de ferro.

Pappenheim mordeu o bigode; a colera tinha chegado ao seu auge.

— Mestre Hans! (bradou elle) Agarre aquelle franga e ponha-o na garupa do meu cavallo!

Reinaldo deu uma gargalhada e exclamou:

— Mestre Hans!... Qual! Elle não se atreveria a tanto! Bom o cunhego. Mestre Hans ha de lembrar-se ainda da estalagem da mãe Frisotto!

— Ah! foeto então tu! bradou o conde allemão, fechando o punho e descarregando tal murro na cara do escudeiro, que o pobre Hans, perdendo o equilibrio, tombou em terra de cabeça para baixo.

— Começa o temporal! bradou Carquefou, apresentando-se ao lado de Armando.

— Querem guerra, pelo que vejo! disse Pappenheim arguendo a fronte alva, e desembeinhando a espada.

Seus cincoenta cavalleiros o imitaram.

— Sim, queremos guerra! vociferou Armando.

Estas palavras foram como um signal, porque surgirão logo dez homens no muro fronteiro, dez outros á esquerda, mais dez á direita, e outros tantos pelas portas, janellas, fossos e setteiras. Por todos os lados apparecia lançaes, arcabuzes, mosquetes, punhas, machados, um círculo, em fim, de tubos negros e de laminas brancas.

Pappenheim, com um relancear d'olhos, vio tudo. Imprecações alafadas, cuja significação bem comprehendou, sahirão do meio de sua gente.

— Bonito plano! disse o fidalgo allemão a Armando, apertando convulsivamente os copos da sua espada.

— Sr. conde! disse De La Guerche. Julgo que seria mais prudente renunciar, por hoje, á sua caçada e de voltar amanhã para a Allemanha. Com taes condições, calo-me e deixo-o em paz.

— Será isto uma ordem que me quereis dar? Lembrai-vos que ainda não estou vencido.

— É apenas um conselho. Em quanto não houver effusão de sangue, sois meu hospede, hospede do Sr. do Charnailles e da Sra. do Souvigny.

Pappenheim olhava em torno de si, como um javali, que, acçãoado por uma matilha, procura abrita por onde possa salvar-se. Por todos os lados via armas afiadas e caras impassiveis. Ao longo na planície, nado: nem o brilho de um capacete, nem o pó que levantão as patas dos cavallos a galope; o a seu lado cincoenta

homens, cuja bravura e arrogancia se tinham arrefoi-
do muito sensivelmente.

Armando, conhecendo que seu contendor hesitava,
adiantou-se um pouco, e abaixando a ponta da espada,
disse:

— A luta não é igual, creia-mo!

— Mas se quer sarilho, vamos a elle! A França inte-
reira salará o que fez o conde de Pappenheim, mar-
chal hereditario do imperio d'Allemanha! disse Rei-
naldo, brandindo a espada e pondo-se em guarda.

Pappenheim ergueu a mão para dar o signal do com-
bate, mas vendo que um circulo do ferro apertava seus
soldados, e que por mais bravo que fosse não poderia
vencer, embaílhou febrilmente sua espada, e disse com
os dentes cerrados pela raiva:

— Sr. conde De La Guerche, partirei amanhã para
Allemanha.

— N'este caso vamos almoçar! murmurou Reinaldo
tristemente.

VIII

MILHAFRES E FALCÕES EM VIAGEM,

Vinte e quatro horas depois d'esta scena, que podia
ter tido consequências tão terríveis, sahia uma caravana
do castello da Grande Portelle. Era o conde Godo-
fredo e sua comitiva que partião para Allemanha.
No limiar da porta, o fidalgo allemão disse a Ar-
mando:

— Ainda nos havemos encontrar um dia, Sr. De
La Guerche.

— É esse o meu mais ardente desejo, Sr. mar-
chal, respondeu Armando.

Adriana, que respirava mais livremente desde o
momento em que Pappenheim fixou a hora da sua
partida, acompanhou o fidalgo até a porta do cas-
tello.

O conde Godofredo desabrio-se o comprimentando-
a com muita urbanidade, disse:

— Minha senhora, até breve!

Proferindo estas palavras, Pappenheim olheu de so-
lto para De La Guerche, depois beijou a mão de Adria-
na, ergueu a cabeça com soberberia, esportou o ca-
vallo e desapareceu n'um turbilhão de pó.

— Posso agora dormir, disse Carquefon.

— Que pena! suspirou Reinaldo.

Tres ou quatro dias consecutivos andou Carquefon
seguindo em distancia a comitiva do fidalgo allemão,

para assegurar-se se ella sahia ou não de França. Vendo
que nada mais havia que recer da parte do arrogante
Godofredo, Reinaldo entristecia, e entrando em casa,
disse polidamente ao capitão Jacobus:

— Podéis partir: não vos retenho mais.

— Estou livre! livre em fim!

— Estais. O diabo allemão, que vos tentava, foi-se
embora.

Jacobus começou logo a afivelar seu balcão, di-
zendo:

— Sr. marquez, corra á casa: comprehende o que
isto quer dizer?

— Se vai simplesmente visitar mãe Euphrasia, faz
bem; se, porém, quer encontrar-se com as aves de ca-
pinha que a povoavam, se quer fallar-lhes, perde seu
tempo. Não encontrará ninguém!

— Meus companheiros abandonarão-me então!

— Um depois do outro. Quando os aldures não
achão mais carneia n'um lugar, botem as azas em de-
manda do outro. Foi o que fizeram vossos fideis homens
d'armas.

— Bandidos! exclamou Jacobus, torcendo o bigode.

— De que se queixa? O capitão esteve ausente tanto
tempo, que os coitadinhos pensarão que tivesses esca-
do a canella. Vi até tres chorarem de saudades! Não
lhes queira mal, capitão!

Jacobus parecia desanimado; do repente sua physio-
gnomia expandio-se; uma idea feliz perpassára pelo
espírito.

— Bem! Não irei buscá-os na estalagem dos Tres
Martellinhos. Conheço outros aulos, onde poderei fa-
zer optima colheita.

Reinaldo, bateu-lhe no hombro, disse:

— Vossos fideis soldados levarão tudo quanto pos-
suíeis, roupas, armas, cavallos.

— E não poder vingar-me! bradou Jacobus.

— Pegu-vos perdão, capitão; tenho lá em baixo um
cavallo ensilhado que, espero, accitáreis como lem-
brança das horas que passastes em minha casa. Vossas
armas estão pendentes da panoplia. Mas antes do par-
tides, corre-me o dever de dar-vos um conselho. A po-
licia, tendo conhecimento de alguns peccadinhos, de
que ás más linguas vos accusa, por em campo sua
gente. Bem vódes, que uma imprudencia qualquer po-
derá comprometter-vos, o que será mais prudente,...

Jacobus não precisou ouvir mais; desceu quatro a
quatro os degrãos da escada, armou-se dos pés á cabe-
ça, pulou sobre o cavallo, e partiu a galope, dirigindo um
gesto ameaçador a Reinaldo.

Reinaldo comprimentou-o sorrindo.

(Continúa).